

Trabalho Submetido para Avaliação - 08/08/2012 22:59:33

## **MEMORIAL MANOEL RIBAS: UM PORTAL PARA A HISTÓRIA DE SANTA MARIA**

RAYSSA ALMEIDA WOLF (rayssinhaa.w@gmail.com) / História/UFSM, Santa Maria- RS

ORIENTADOR: GLÁUCIA VIEIRA RAMOS KONRAD (glauucia-k@uol.com.br) / Arquivologia/UFSM, Santa Maria-RS

### **Palavras-Chave:**

História de Santa Maria; Arquivos; Patrimônio

O Memorial Manoel Ribas, parte integrante do colégio estadual Manoel Ribas levam o nome do patrono da escola: Manoel Ribas. Este nasceu em Ponta Grossa no Paraná, filho de Augusto Ribas e Pureza de Carvalho Ribas, no dia 8 de março de 1873. Em 1897 deslocou-se para Santa Maria, no Rio Grande do Sul, convidado pelo construtor da Vila Belga Gustavo Vauthier. Em decorrência de sua proveitosa administração na Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, Manoel Ribas ganhando notoriedade da cidade candidata-se a prefeito e elege-se em 1927. Após a renúncia de Mário Tourinho do cargo de interventor do Estado do Paraná, Getúlio Vargas então convida Manoel Ribas para o cargo no qual permaneceu 13 anos, como interventor de 1932-1934 e 1937-1945 e como governador de 1935 a 1937. Dessa forma, torna-se um elemento muito enriquecedor para pesquisadores buscarem informações do contexto sócio-político de Santa Maria e do Paraná especificamente dentro do período Vargas.

A História de Santa Maria e região estão vinculadas diretamente ao desenvolvimento das ferrovias no Brasil, quando o município tornou-se um estratégico pólo ferroviário, que ligava o Rio Grande do Sul a São Paulo. Através do Decreto Imperial 10432, de 00/11/1889, foram dados os primeiros passos para a construção de uma “estrada que partiria das margens do Rio Itararé, na divisa entre Paraná e São Paulo, chegando até Santa Maria. Em 1885, com a linha Porto Alegre – Cachoeira-Santa Maria são instalados os trilhos agregando-se a ela o título de “cidade ferroviária”. A criação da Viação férrea em meados dos anos 50 do século XX e, conseqüentemente, a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul em 1913 são os personagens principais do surto de desenvolvimento social, político, econômico e cultural da cidade. Através da criação da COOPFER e da preocupação com o ensino público e de qualidade criam-se a Escola de Artes e Ofícios Santa Terezinha do Menino Jesus sob a administração das irmãs franciscanas. Sendo inaugurada em 14 de maio de 1930 ficando de 1921 a 1942, sob a administração das irmãs. Devido alguns problemas, no ano de 1943, a escola passou para a administração do governo do Estado. Frequentaram 11.297 alunas que procuravam o colégio visando uma educação de qualidade para os serviços domésticos e o casamento. Além dos sete anos elementares eram oferecidos alguns cursos para a educação da mulher como: bordado, costura, confecção de chapéus, música e economia doméstica. Esse foi um tipo de ensino- modelo para as jovens de acordo com os padrões e concepções da sociedade da época.

Tendo em vista que através da Lei Municipal Nº 3929/95, de 19 de dezembro de 1995, o Colégio Estadual

Manuel Ribas – Escola de 2º Grau “Maneco”, cujo prédio foi considerado Patrimônio Histórico do Município de Santa Maria, este projeto de extensão pretende proporcionar ao Memorial, ações que promovam a organização, restauração, digitalização do acervo, visando dotá-lo de condições de pesquisa para a comunidade escolar, universitária, em particular e para a sociedade em geral. Além disso, pretendemos projetar um arquivo histórico como parte integrante do Memorial Manoel Ribas demonstrando as potencialidades das fontes documentais do Memorial abrindo um leque de possibilidades ímpares para compreensão dos aspectos econômicos e políticos, além das vivências sócio-culturais da sociedade santamarienses. O acervo documental é composto por documentos escritos, fotografias, mobiliário, vestimentas, livros, discos sonoros, equipamentos diversos, esculturas entre outros. Pelos motivos citados acima, o Memorial Manoel Ribas é um espaço para se investir hoje para que as próximas gerações tenham acesso ao conhecimento desse passado e os que estamos construindo pensando no futuro.

#### Fontes

PADOIN, Maria Medianeira. A Viação Férrea e o Desenvolvimento do Comércio e da Indústria de Santa Maria. In: Nova História de Santa Maria: contribuições recentes, Palotti:2010.

KONRAD, Gláucia Vieira Ramos. Arquivo Edgard Leuenroth. Centro de Pesquisa e Documentação Pessoal. Santa Maria: Curso de Arquivologia da UFSM, Campinas: AEL-Unicamp, jul. de 2000. (Relatório de Estágio Supervisionado).

KREBS, Ana Eliza Garcia. História e Vivência numa Escola Feminina: A Escola De Artes e Ofícios Santa Terezinha do Menino Jesus- 1921 à 1942. Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação das Faculdades Franciscanas, Santa Maria- RS, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Pesquisa. 1996

#### Autores:

Rayssa Almeida Wolf: Graduanda do curso de História Bacharelado e Licenciatura da UFSM. Bolsista FIEX  
Gláucia Vieira Ramos Konrad: Professora Adjunta do Departamento de Documentação da UFSM; Doutora em História Social do Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas – SP (UNICAMP). Professora do Mestrado em História da UFSM e do Mestrado Profissionalizante Patrimônio Cultural da UFSM

#### REFERÊNCIAS:

PADOIN, Maria Medianeira. ; A Viação Férrea e o Desenvolvimento do Comércio e da Indústria de Santa Maria. ; Marta R. Tonetto; Nova História de Santa Maria: contribuições recentes; Santa Maria; Palotti; 321-334; 2010.

KONRAD, Gláucia Vieira Ramos. ; Arquivo Edgard Leuenroth; Relatório de Estágio Supervisionado; 1; 1-109; 2000.

KREBS, Ana Eliza Garcia. ; História e Vivência numa Escola Feminina: A Escola De Artes e Ofícios Santa Terezinha do Menino Jesus- 1921 à 1942. ; Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação das Faculdades Franciscanas; 1; 1-40; 1996.

